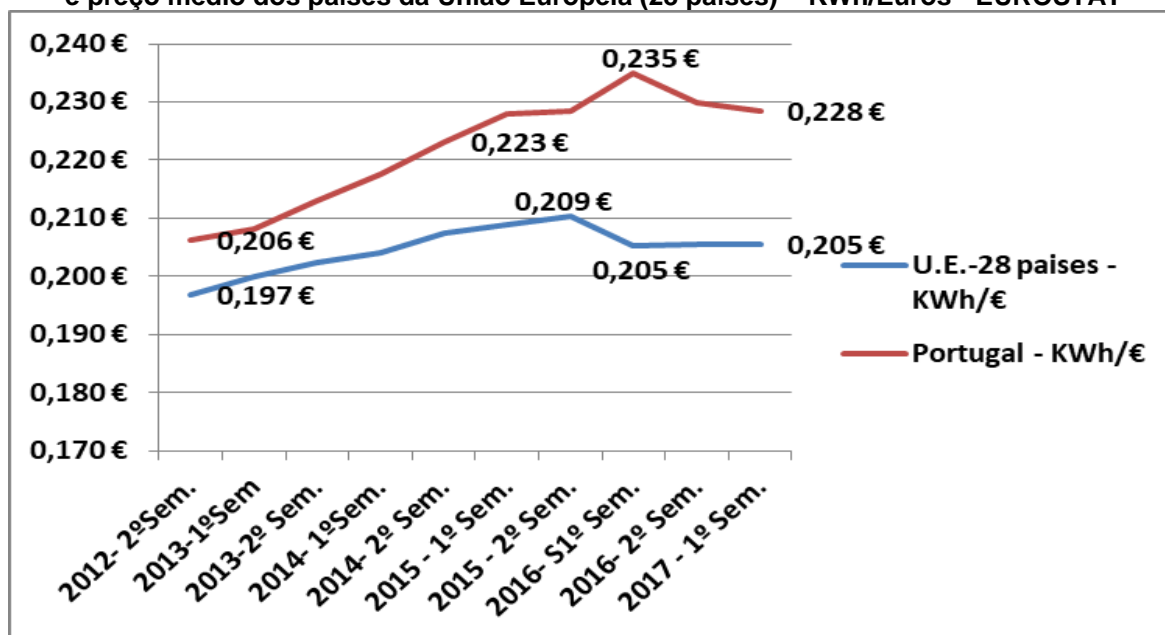


PREÇOS DE ELETRICIDADE EM PORTUGAL MAIS ELEVADOS DO QUE NA UNIÃO EUROPEIA GERAM LUCROS EXORBITANTES À EDP: nos primeiros 9 meses de 2017 a EDP obteve 1.386 milhões € de lucros mais 74,5% do que em idêntico período de 2016 embora uma parcela seja resultante de mais-valias

A EDP acabou de apresentar os seus resultados referentes aos 9 primeiros meses de 2017. E os lucros obtidos até setembro de 2017 atingiram já 1.385,9 milhões € quando, em idêntico período de 2016, tinham sido 794,3 milhões €, portanto um aumento de 74,5% em 2017, embora uma parcela resulte de mais-valias obtidas pela venda da empresa NED. Até Setembro de 2017, a EDP já teve mais lucros que em todo o ano de 2016, que foram 1.200 milhões €. **Um pergunta que deixamos para reflexão: Qual foi o português que teve um aumento de 74,5% nos seus rendimentos nos primeiros 9 meses de 2017?** Mas ninguém (governo, ERSE e Autoridade da Concorrência), têm coragem para pôr cobro a estes lucros escandalosos conseguido à custa de preços de eletricidade superiores à média da União Europeia. Todos estão prostrados perante o poder da EDP apesar das preocupações que dizem ter com os consumidores.

E isto porque este aumento de lucros é conseguido também à custa, por um lado, do domínio do poder político pelo poder económico, ou seja, do governo pela EDP, como relata o insuspeito “Expresso” na sua edição de 4/11/2017 e, por outro lado, por meio de preços impostos aos consumidores portugueses, nomeadamente às famílias, sistematicamente superiores aos preços médios da União Europeia como mostra o gráfico 1, construído com dados do Eurostat, o serviço oficial de estatísticas da UE.

Gráfico 1 – Preço de eletricidades para famílias (inclui IVA e taxas) em Portugal e preço médio dos países da União Europeia (28 países) – KWh/Euros - EUROSTAT

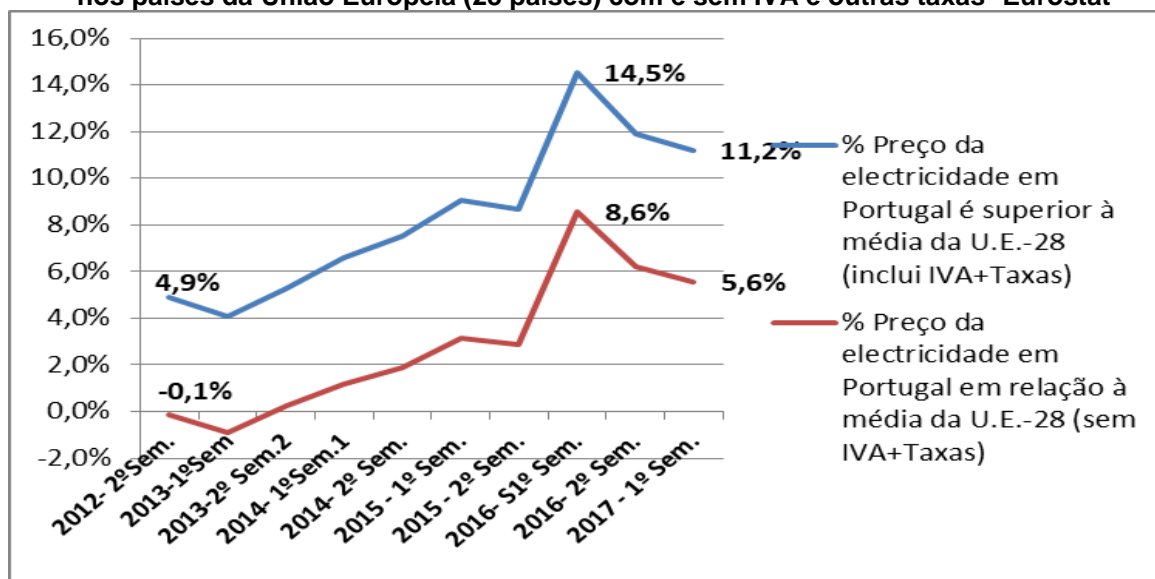


No 2º sem.2012, o preço do KWh de eletricidade pago pelas famílias em Portugal era superior à média da União Europeia em 4,9% mas, no 1º sem.2017, essa diferença já tinha subido para 11,2%, ou seja, mais do dobro da do 1º sem.2012, embora tenha descido quando comparado com o 1º sem.2016, cuja diferença para mais era 14,5%.

Um dos argumentos utilizados pela EDP e pelos seus defensores, para manipular e enganar a opinião pública, é que esta diferença de preços paga a mais pelos consumidores portugueses é devido aos elevados impostos cobrados pelo governo.

Embora os impostos sejam elevados (*é inaceitável que o IVA sobre a eletricidade, um bem de 1ª necessidade, tenha sido aumentado de 6% para 23% pelo governo Passos Coelho/Porta, e que este governo ainda não tenha corrigido essa medida que atinge mais as classes de baixos rendimentos; para além disso, uma parcela é utilizado para pagar preços exorbitantes aos produtores de energias renováveis que assim conseguem também elevados lucros igualmente à custa dos consumidores*); apesar disso, se retirarmos mesmo o IVA e taxas, o preço da eletricidade em Portugal ainda continua superior à média da União Europeia como mostra o gráfico 2 construído com dados do Eurostat.

Gráfico 2 – Relação entre o preço da eletricidade em Portugal e o preço médio nos países da União Europeia (28 países) com e sem IVA e outras taxas- Eurostat



No 2º semestre de 2012, o preço da eletricidade em Portugal sem IVA e sem outras taxas era ainda inferior à média dos preços dos países da União Europeia sem IVA e sem taxas em -0,1%, e o com IVA e taxas o preço já era superior em 4,9%. Mas, no 1º semestre de 2017, ambos os preços já eram superiores aos da União Europeia: o sem IVA e taxas, que revertia totalmente para a EDP e que é fonte dos seus lucros escandalosos, era superior à média dos preços dos países da União Europeia em 5,6% e, se incluirmos IVA e taxas, a diferença paga a mais pelos consumidores em Portugal atingia 11,2% como mostra o gráfico anterior. A EDP, em aliança com o governo do PSD/CDS e com a “troika”, impôs às famílias portuguesas preços de eletricidade escandalosos que o atual governo tarda em reverter, apesar das declarações de preocupação pela situação dos consumidores. E isto quando o rendimento líquido anual de um português em 2016 era apenas cerca de 52,4% da média dos países da União Europeia, segundo dados também do Eurostat. Os portugueses ganham muito menos mas pagam muito mais pela eletricidade que consomem para que a EDP embolse lucros escandalosos.

ESTES LUCROS EXORBITANTES TEM PERMITIDO À EDP DISTRIBUIR ELEVADOS DIVIDENDOS AOS ACIONISTAS QUE NÃO PAGAM IMPOSTO EM PORTUGAL

Em 2016, a administração da EDP gaba-se de ter distribuído aos acionistas 960,6 milhões € de dividendos. Em 2017, por este andar, e se ninguém tiver a coragem política para por cobro a este escândalo, os acionistas da EDP certamente serão “brindados” com uma distribuição de dividendos ainda mais generosa do que em 2016, à custa dos preços elevados que a EDP cobra aos portugueses pela eletricidade.

E quem são os acionistas privilegiados com esta distribuição generosa de dividendos conseguidos à custa dos portugueses. Aqui vão os nomes para recordação dos portugueses: (a): China Three Gorges, empresa estatal chinesa, que recebeu 21,35% daqueles dividendos (205 milhões € em 2016); (b) CNIC, empresa também chinesa que recebeu 3,02% dos dividendos; (c) Capital Group Companies, Inc., grupo financeiro americano, recebeu 12% daqueles dividendos (115,3 milhões € em 2016); (d) Oppidum Capital, SL., grupo espanhol, recebeu 7,19%, daquele total de dividendos (69 milhões € em 2016); (e) BlackRock, grande grupo financeiro americano, recebeu 5% daqueles dividendos (48 milhões € em 2016); Mubadala Investment Company, grupo estatal do Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos, etc., etc. Tudo grupos estrangeiros. Estes grupos estrangeiros ou grupos portugueses que criam empresas no estrangeiro não pagam imposto sobre dividendos em Portugal. Se for um pequeno acionista português paga de IRS 28% pelo dividendo que receba, mas se for um que seja estrangeiro ou português criou uma empresa no estrangeiro não paga nada. Assim vai a justiça fiscal em Portugal. É por esta razão que defendo não uma sobretaxa sobre os lucros acima de um certo montante como alguns defendem, mas sim sobre os lucros distribuídos que não criam nem emprego nem riqueza no nosso país. Eugénio Rosa , edr2@netcabo.pt , 4.11.2017